

MARIO SERGIO CORTELLA

O

MELHOR



DO

Planeta

CORTELLA

**TRILHAS DO FAZER**

IDEIAS, FRASES E INSPIRAÇÕES



Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Copyright © Mario Sergio Cortella, 2019  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2019  
Todos os direitos reservados.

*Seleção inicial dos excertos: Janete Bernardo da Silva*  
*Edição e ordenamento final para o autor: Paulo Jebaili*

*Revisão: Vivian Miwa Matsushita*  
*Projeto gráfico e diagramação: Marcela Badolatto*  
*Capa: Mateus Valadares*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cortella, Mario Sergio

O melhor do Cortella - trilhas do fazer / Mario Sergio  
Cortella. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

144 p.

ISBN: 978-85-422-1641-7

1. Filosofia 2. Citações e máximas 3. Liderança  
4. Competências essenciais I. Título

19-0829

CDD 808.882

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia

2019

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Bela Cintra, 986 – 4º andar – Consolação

01415-002 – São Paulo-SP

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

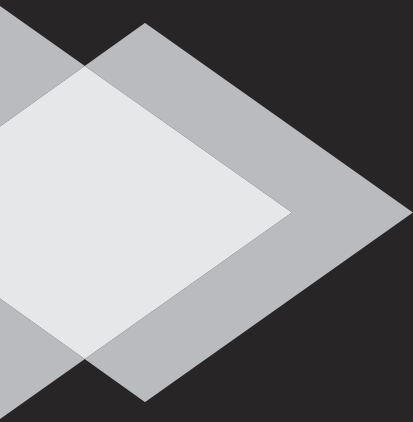


# Planeta

*Para Claudia Hamra,*

*guria amorosa, desatadora de nós e exímia*

*cuidadora de sonhos partilhados...*



Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



# SUMÁRIO

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

<b>LETRAS E AFETOS</b> .....	11
<b>CARREIRA</b> .....	31
<i>Relações com o trabalho</i> .....	33
<i>Significados do trabalho</i> .....	43
<i>Gestão de carreira</i> .....	49
<i>Cada vez melhor</i> .....	53
<i>Ócios e negócios</i> .....	57
<b>LIDERANÇA</b> .....	63
<i>Líder virtuoso</i> .....	65
<i>Relação com liderados</i> .....	71

<b>CONDUTAS</b> .....	77
<i>Motivações e propósitos</i> .....	79
<i>Partir ou ficar?</i> .....	83
<i>Virtudes e pecados</i> .....	89
<i>Ética não é cosmética</i> .....	95
<i>Avaliação e autoavaliação</i> .....	107
<i>Pontos capitais</i> .....	111
<b>COMPETÊNCIAS</b> .....	117
<i>Em formação</i> .....	119
<i>Informação e formação</i> .....	125
<i>Para ser competitivo</i> .....	129
<i>Gerações em convívio</i> .....	135
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	139



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



## RELAÇÕES COM O TRABALHO

---

Temos de trabalhar! Podemos fazê-lo para mera obtenção da sobrevivência ou também como um modo de marcar nossa presença no mundo!

→ *(Por que fazemos o que fazemos? P. 17)*



Planeta

Quero deixar claro que não gosto da separação entre “vida pessoal” e “vida profissional”, uma vez que o trabalho faz parte da vida pessoal. Sou uma pessoa e, portanto, tenho também uma vida profissional. Não sou um profissional e uma pessoa; sou uma pessoa cuja vida tem várias dimensões. Uma delas é a profissional, a minha carreira, que é uma dimensão muito importante do meu cotidiano, entre outras razões, porque dedico muito tempo a ela.

→ *(Vida e carreira. P. 7)*

Nós fazemos o trabalho, mas, em certo sentido, ele também nos faz. Isso acontece na medida em que o trabalho ajuda a moldar as nossas habilidades e competências. As atividades que realizamos contribuem para formar a nossa identidade profissional.

→ *(Por que fazemos o que fazemos? P. 51)*

Ora, há um certo exagero na postura que não identifica no trabalho qualquer forma de prazer. Ao contrário, a noção de prazer não é só a fruição imediata, mas é a de sentir-se bem no lugar. E são milhares e milhares de pessoas que se sentem bem fazendo o que fazem, nos hospitais, nas fábricas, nas redações, nas escolas. Nós, inclusive, temos o hábito de, quando alguém sai de casa, dizer “bom trabalho”, como se fosse “bom passeio”, como uma forma de comunicação.

→ *(Qual é a tua obra? P. 15)*

... a ideia de trabalho como castigo, algo sem fim, marca muito mais uma desorientação em relação aos rumos que se deseja na vida do que algo que possa ser extinto.

→ (*Pensar bem nos faz bem!* – 2. P. 60)

Etimologicamente, a palavra “trabalho” em latim é *labor*. A ideia de *tripalium*, aparecerá dentro do latim vulgar como sendo, de fato, forma de castigo. Mas a gente tem de substituir isso pela ideia de obra, que os gregos chamavam de *poiesis*, que significa minha obra, aquilo que faço, que construo, em que me vejo.

→ (*Qual é a tua obra?* P. 21)

O propósito original do trabalho é que não nos deixemos morrer. Afinal de contas, somos seres de carência, de necessidade. Ou construímos o nosso mundo ou não há como existir.

→ *(Por que fazemos o que fazemos? P. 16)*

Claro que ninguém pode ser tolo para supor que o trabalho não tenha importância, mas é também evidente que o trabalho não pode ser a nossa única referência.

→ *(Pensar bem nos faz bem! – 2. P. 112)*

É necessário reinventar o modo como estamos existindo; não é apenas o mundo do trabalho, que é só uma das dimensões. Não é a única nem a exclusiva, é aquela na qual nós gastamos mais tempo.

→ *(Qual é a tua obra? P. 60)*

Considero importante reforçar uma distinção: emprego é fonte de renda, enquanto trabalho é fonte de vida. Trabalho gera vitalidade, emprego pode muitas vezes apenas dar dinheiro.

→ *(A sorte segue a coragem! P. 119)*

Aquilo que me emociona pode me afetar, me motivar, de maneira negativa, para eu fugir, para eu rejeitar, para eu recusar. Ou pode me emocionar, me motivar para aquilo que é positivo para eu aderir, para eu me comprometer, para eu fazer parte.

Por isso, um trabalho no qual eu encontro e desejo qualidade é aquele que me emociona positivamente. Porque há trabalhos – e até mais do que trabalhos; empregos, atividades, ocupações – que acabam por me motivar negativamente, e essa motivação negativa nós chamamos de desmotivação.

→ *(Não se desespere! P. 81/82)*

Trabalho coincide com minha vida, com minha ação no mundo. Se eu imaginar que meu emprego é meu trabalho, vou reduzir a minha vida a meu emprego e aí, sem dúvida, vou sofrer bastante quando sair do emprego. Mas sair do emprego ou cessá-lo naquele lugar não retira de mim a condição de estar no mundo do trabalho.

→ *(Vivemos mais! Vivemos bem? P. 90)*

É necessário interromper a lógica que entende o trabalho contínuo e incansável como sendo a única fonte de saudabilidade moral e cívica; é preciso enterrar a estranha racionalidade que entende a capacidade de voltar a trabalhar como sendo o melhor critério de saúde. É comum um adulto internado em um hospital ou adoentado em casa considerar-se sarado apenas quando, após perguntar ao médico se pode voltar ao trabalho, fica por ele “liberado”; por que não perguntar: “Doutor, já estou bom? Já posso voltar a namorar, bailar, transar, jogar?”.

→ *(Não nascemos prontos! P. 52/53)*

Atualmente, em função dessa competitividade, qualquer organização produz nas pessoas, de maneira geral, essa sensação de que elas têm uma dívida a ser paga. Há sempre um déficit.

→ (*Vida e carreira. P. 10*)

Ocupamos uma boa parte do nosso tempo fora do mundo do trabalho – incessante e extenuante – cuidando das nossas doenças, só para podermos ficar momentaneamente aptos para continuar agindo do mesmo jeito que agíamos, e, portanto, conseguirmos melhores condições para fortalecer ainda mais as circunstâncias que nos deixam doentes...

→ (*Não nascemos prontos! P. 76/77*)

Essa competitividade atingirá seu esgotamento nas próximas décadas. A humanidade só conseguiu sucesso até hoje na sua história por meio de cooperação. Claro que a competição ajuda quando se quer incrementar a energia da ação. Mas, colocada no patamar em que hoje está, é autofágica.

→ *(Vida e carreira. P. 94)*

Nós estruturamos, nos últimos 400 anos, uma sociedade com uma ideologia extremamente competitiva. Não que a competitividade não deva ter o seu lugar, mas ela não pode se sobrepor à colaboração como a principal maneira de sobrevivência da humanidade.

→ *(Pensar bem nos faz bem! – 2. P. 20)*

O mundo está mudando. Mas a novidade não é a mudança do mundo, porque o mundo sempre mudou. A novidade é a velocidade da mudança.

→ *(Qual é a tua obra? P. 80)*